

DISCENTE: LUCAS MIOLLA

CENTRO DE REFERÊNCIA E ACOLHIMENTO À CRIANÇA E ADOLESCENTE

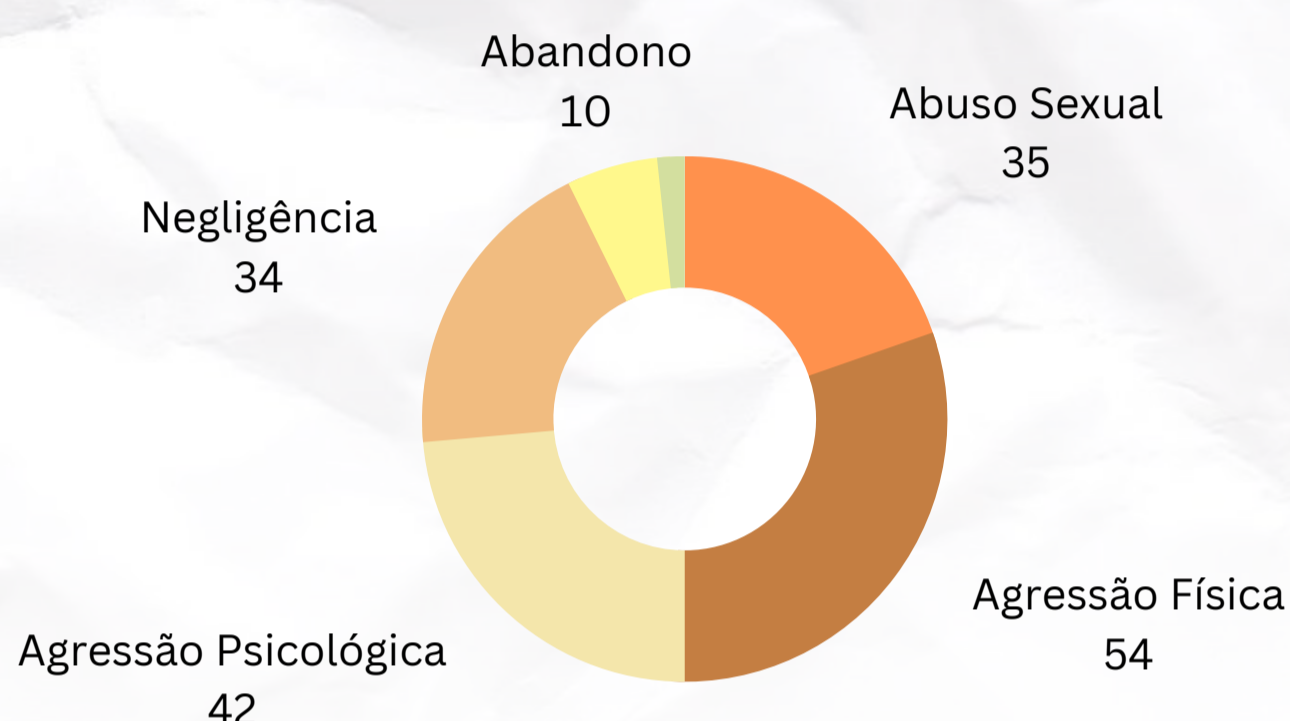
Um simples sorriso de uma criança irradia luz suficiente para iluminar não apenas a vida de seus familiares, como também de toda a comunidade.

O bem estar de uma criança é o termômetro que determina o estado de uma sociedade, contudo, nos dias corridos, a sociedade encontra-se em estado crítico, respirando por aparelhos, isso se dá uma vez que 5.881 crianças que foram abusadas sexualmente no Brasil nos primeiros 05 meses do ano de 2022, quase 79% do total das denúncias (MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS, 2022).

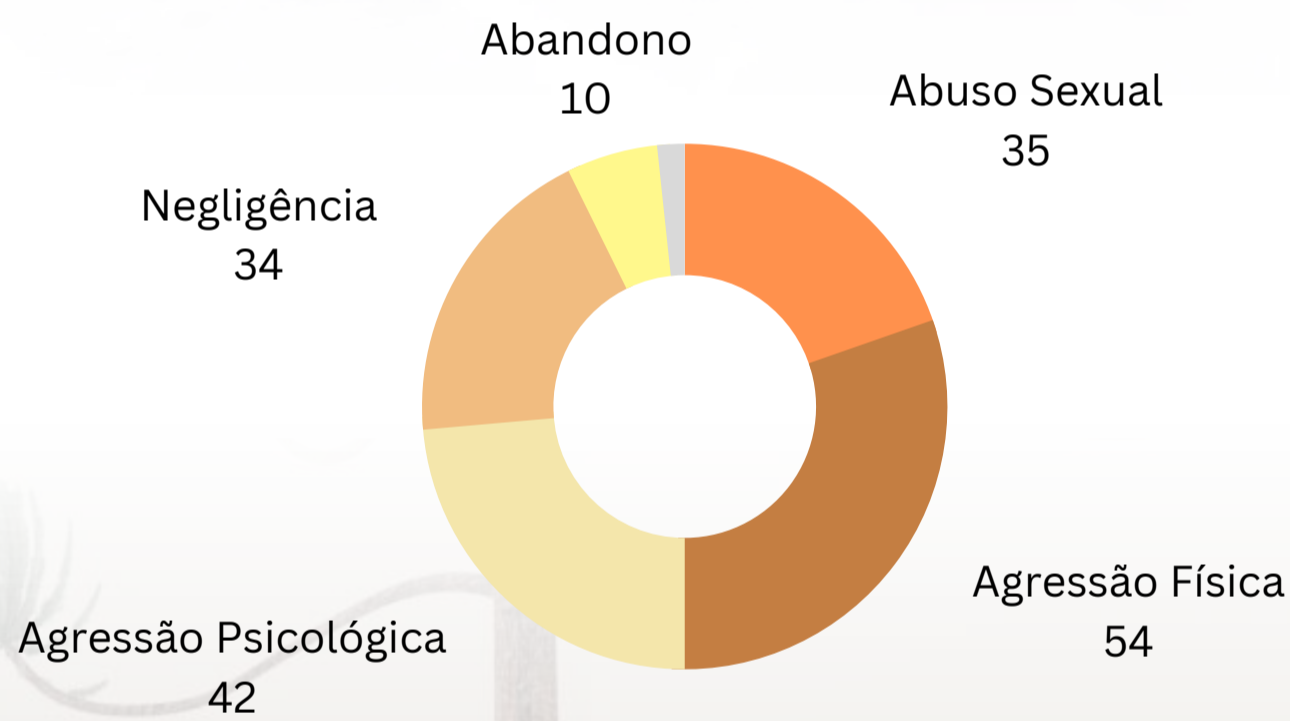
No que concerne ao estado do Rio Grande do Sul, foram 16.932 violações dos direitos humanos envolvendo crianças e adolescentes (MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS, 2022).

Além disso, de acordo com dados da Secretária Municipal de Assistência Social do município de Erechim/RS, no ano de 2020 foram atendidas 135 crianças e adolescentes, destes, 45 eram meninos e 90 eram meninas. As violências identificadas foram:

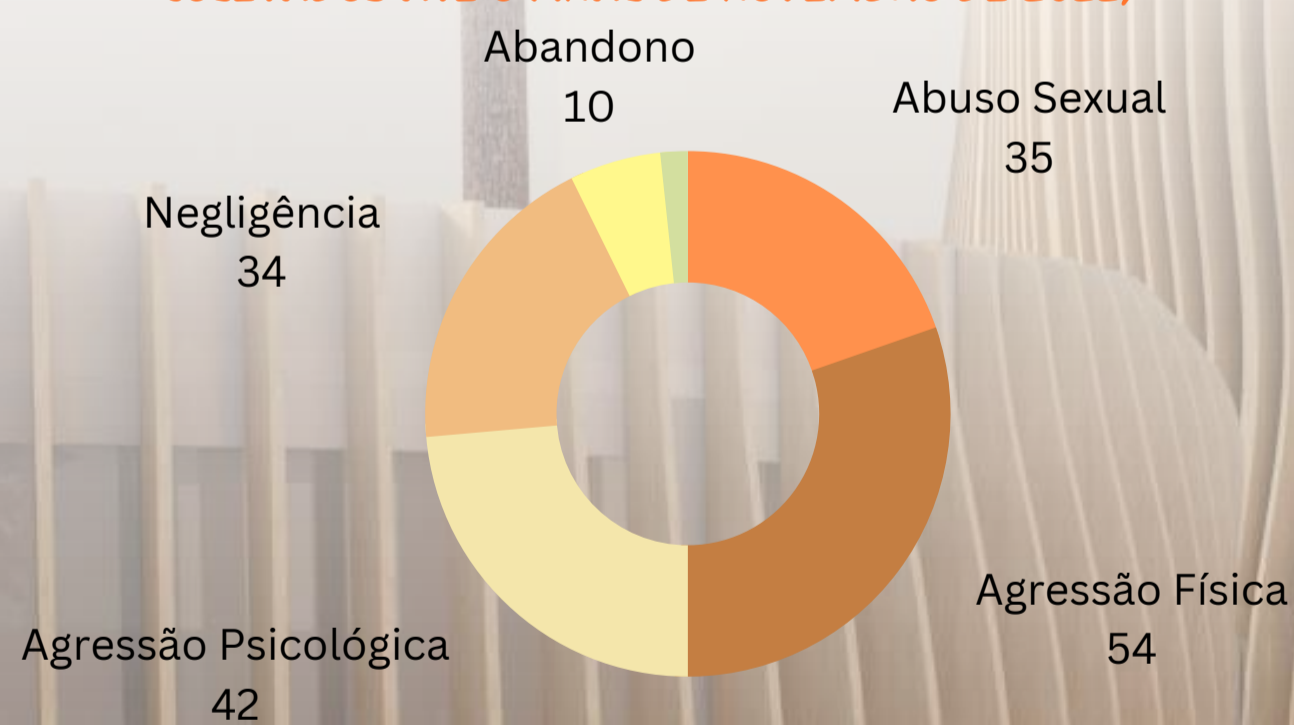
2020 - 135 CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS



2021 - 201 CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS



2022 - 124 CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS DADOS COLETADOS ATÉ O FINAL DE NOVEMBRO DE 2022



É de suma importância destacar que não são apenas números, são **marcas que nunca vão se apagar**, são crianças e adolescentes que tiveram uma parte sua tomada à força.

A partir do desenvolvimento da pesquisa, observou-se as seguintes fragilidades:

FALTA DE UM LUGAR ADEQUADO

TRANSIÇÃO DO MEIO FAMILIAR PARA O LOCAL DE TRATAMENTO E/OU ACOLHIMENTO

AUSÊNCIA DOS PAIS

CRESCENTE NÚMERO DE DENÚNCIAS

ATENDIMENTO FRAGMENTADO

SOBRECARGA DOS ATENDIMENTOS DO CONSELHO TUTELAR

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O estatuto da criança e do adolescente (ECA) foi sancionado em 13 de julho de 1990 e é o principal instrumento normativo do Brasil no que diz respeito ao direitos das crianças e adolescentes. O ECA trata as crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e reafirma a responsabilidade da **família, sociedade e do Estado** de garantir condições para o desenvolvimento destes. Destaca-se o 5º artigo o qual expõe que:

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Diante disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente foi utilizado como instrumento legal para a garantia dos direitos destes cidadãos. Com bases nos artigos acerca da presente temática, foi possível compreender as responsabilidades e cuidados para com as crianças e adolescentes e o papel dos pais, da sociedade e do Estado.

SAÚDE E BEM ESTAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

A saúde e bem estar da criança e do adolescente começa a partir do Sistema Único de Saúde, compreendendo o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), o qual organiza os serviços de assistência social no território nacional. Dentre estes serviços, tem-se:

- Centro de Referência em Assistência Social (CRAS);
- Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS);
- Centros de Atenção Psicossocial Infantil (Caps I);
- Conselho Tutelar.

Estes são os órgãos que promovem os atendimentos às crianças e adolescentes.

Contudo, ao passo que a tratamentos evoluíram com novas abordagens e métodos mais eficazes, constatou-se que o ambiente rígido e institucionalizado carecia de estímulos.

Em conformidade com Vasconcelos (2004, p.26) "hoje, um hospital, além de responder a todas as necessidades funcionais, deve atender a todos os requisitos que podem influir sobre a **psicologia do paciente** para uma recuperação mais rápida".

Para Foucault (1979, p.108) "a arquitetura hospitalar é um instrumento de cura de mesmo estatuto que um regime alimentar, uma sangria ou um gesto médico". Com isso, torna-se nítido a necessidade de um espaço inclusivo, dinâmico e que não apenas respeite como também leve em consideração as limitações no ato projetual.

Diante disso, utilizou-se da pesquisa de Ulrich (1991) o qual comenta que os agentes que propulsionam a redução do estresse e promovem o bem-estar aos enfermos são: **controle do ambiente; suporte social; distrações positivas**. Paralelamente a isso, aplicou-se o estudo de Gappell (1995), o qual expõe a condição física e psicológica do paciente é dita por alguns fatores, sendo eles: **luz; cor; som; aroma; forma; textura**. Logo, cabe ao arquiteto conceber este espaço levando estes aspectos em consideração, viabilizando o bem-estar dos seus usuários.

ARQUITETURA ATRAVÉS DA ÓTICA DA CRIANÇA

Com base no entendimento das crianças como sujeitos ativos dos espaços, compreende-se que o espaço deve ser "**personalizável, manipulável e transformável**" pelas crianças (CEPPI; ZINI, 2013, p. 26-27). Dito isso, cabe fazer uma arquitetura dinâmica, que possibilite que a criança não apenas repense o espaço como também o modifique.

A concepção projetual tem que ser sensível ao passo que compreenda que "as crianças também têm seus encontros e compromissos" (HERTZBERGER, 1999, p.32-33) e o ambiente nas palavras de Dell (2007), se apresenta ora como moldura para as atividades de seus usuários, ora como cúmplice, participando das mudanças sociais.

Certau (1994) comenta que o espaço só tem legitimidade quando seus usuários se apropriam dele, podendo ressignificá-lo de acordo com o seu uso. Ou seja, os usuários não apenas compreendem o espaço, como também o co-produzem. Para Cruz (2005):

"A proposta é permitir que a criança desenvolva sua autonomia no intuito de perceber os seus desejos e o que a impulsiona para fazer determinada atividade. É o exercício de uma decisão interna, que a leva a desenvolver o que está precisando, movida por um corpo que sabe o que quer. Os materiais estão todos à disposição [...]"

Por fim, a ideia é proporcionar uma conjuntura espacial em que a criança se sinta **confortável, acolhida e segura** para **vivenciar o espaço aprendendo com ele e a partir dele**. Além disso, a proposta é que a criança possa ter a **liberdade de criar suas próprias ambiências** e partir deste compilado de possibilidades a mesma crie uma **relação de confiança** com o lugar e possa contar sobre as suas experiências de tal modo a **relatar possíveis violações de direito**.

ACESSE AO ITFG



Mapa 01: Mapa do Brasil.
Fonte: O Autor, 2022.

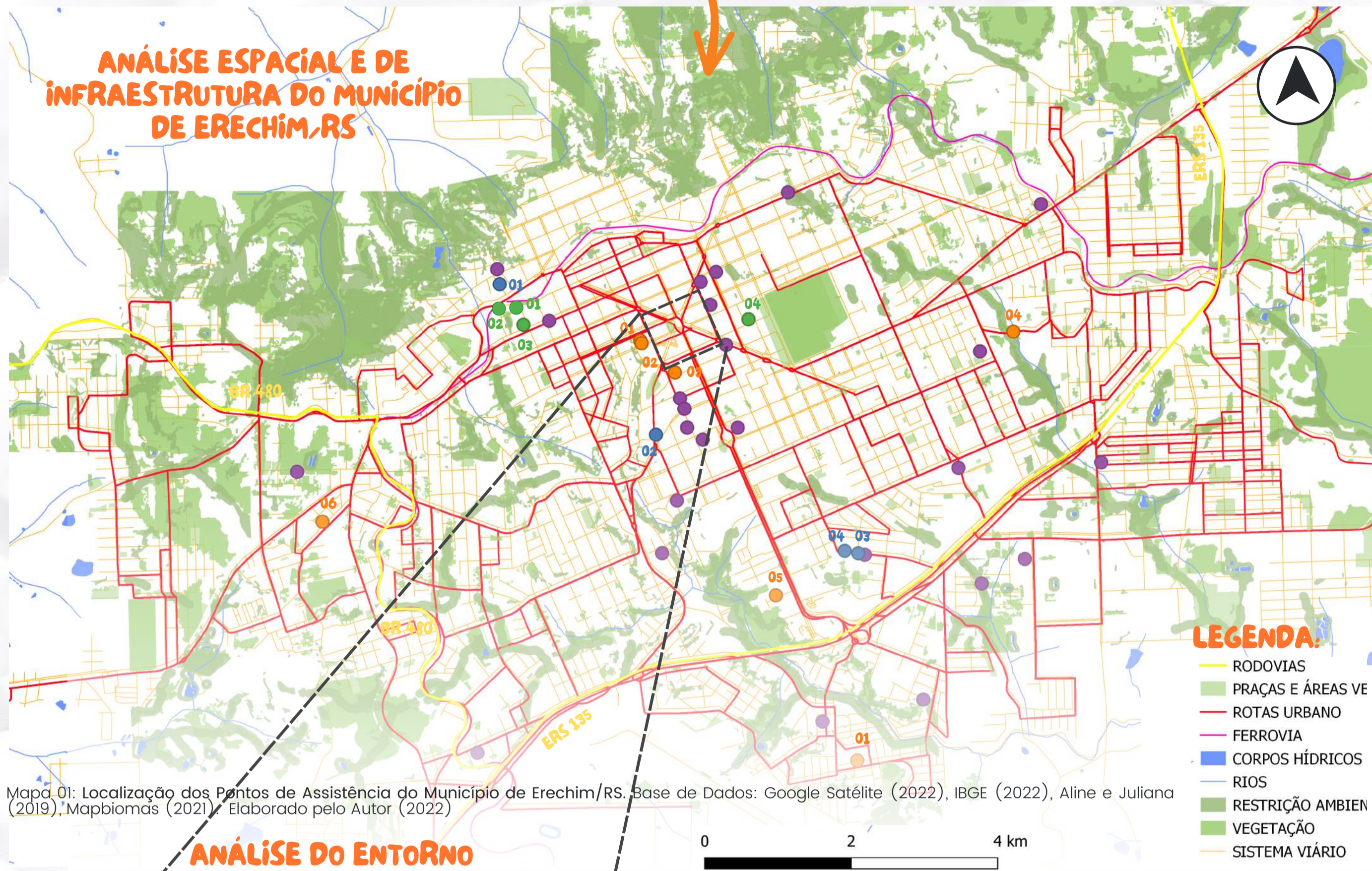
Mapa 02: Mapa do Rio Grande do Sul.
Fonte: O Autor, 2022.

Mapa 03: Mapa de Erechim.
Fonte: O Autor, 2022.

Além da infraestrutura de Erechim-RS, o mapa a seguir apresenta ampliação da área de estudo para o equipamento. Com base na entrevista realizada no Conselho Tutelar de Erechim/RS, constatou-se que a **região central da cidade** é a melhor área para a implantação deste equipamento, tendo em vista, que todas as **linhas de transporte público** convergem para esta região, conforme o mapa ao abaixo.

A implantação do Centro de Referência à Criança e ao Adolescente acontece ao longo de dois terrenos, com uma área total de 2112,30 m². Foi necessário retirar as instalações do Centro de Tradições Gaúchas, o qual está em desuso e o terreno deste havia sido cedido pela Prefeitura Municipal de Erechim/RS. Além disso, foi necessário fazer a unificação dos terrenos 01 e 02 (T01 e T02), conforme o mapa 06.

ANÁLISE ESPACIAL E DE INFRAESTRUTURA DO MUNICÍPIO DE ERECHIM, RS



ANÁLISE DO ENTORNO



Mapa 02: Tipologia das Vias, Gabaritos, Áreas Verdes, Equipamentos Públicos e Aproximação da Área de Estudo. Base de Dados: Google Satélite (2022). Elaborado pelo Autor (2022).

POTENCIALIDADES

- Localiza-se na região central da cidade;
- Possui acesso fácil;
- Apresenta pontos de ônibus coletivos nas proximidades;
- Terreno com boa testada, permitindo integração com a rua;
- Boa incidência solar durante boa parte do dia;
- Conta com a biblioteca pública ao lado, auxiliando na preservação da imagem dos pacientes;
- Localiza-se próximo a infraestruturas de assistência social;
- Não apresenta desnível topográfico acentuado.

FRAGILIDADES

- Situa-se em uma porção movimentada, a Av. Pedro Pinto de Souza é de médio fluxo e as Ruas Silveira Martins e Av. Salgado Filho são de grande fluxo;
- Ruído/poluição sonora principalmente nos horários de grande fluxo.

Mesmo estando posicionado em meio a um grande tráfego de veículos e de pessoas e estar exposto a poluição sonora, compreende-se que o **princípio de acessibilidade**, ou seja, que as pessoas da cidade toda possam acessá-lo é vital para a escolha do sítio.

LEGENDA:

- Assistência de Saúde
 01. Unidade Básica de Saúde
 02. Unidade de Pronto Atendimento
 03. Hospital Santa Teresinha
 04. Hospital de Caridade
- Assistência Jurídica
 01. Delegacia de polícia
 02. Defensoria Pública Estadual
 03. Ministério Público Federal Procuradoria da República
 04. Fórum da Comarca
- Assistência Social
 01. Conselho Tutelar
 02. Secretária Municipal de Assistência Social
 03. Casa de Acolhimento
 04. CRAS II
 05. CREAS
 06. CRAS III
- Instituições de Ensino

A área que circunda os terrenos escolhidos apresentam densidade populacional de edificações com gabaritos diversificados com predomínio alto. Além disso, estas edificações são, maioritariamente, de uso misto, ou seja, apresentam comércios e serviços nos pavimentos térreos enquanto que os demais pavimentos são de uso residencial, com exceção do edifício Centro Profissional Eng. Almiro Badalotti que está localizado na esquina da Av. Salgado Filho com a Rua Aratiba, este edifício é de uso exclusivo comercial.

LEGENDA:

- 01. Prefeitura Municipal
- 02. Câmara de Vereadores
- 03. Sanitários públicos
- 04. Biblioteca Municipal
- 05. Registro de Imóveis
- 06. Coordenaria Regional de Educação
- 07. Garagem Municipal
- Catedral São João
- Ponto de Ônibus
- Terrenos de Implantação
- Rua arterial
- Rua coletora
- Rua local
- Edificações com 5 ou mais pavimentos
- Edificações com 2 até 5 pavimentos
- Edificações térreas
- Praças
- Vegetações
- Chafariz

Para isso, será desenvolvido junto à proposta arquitetônica, modificações no perfil viário da Avenida Pedro Pinto de Souza, tendo em vista uma interação direta entre os terrenos 01, 02 e 03, de modo a conferir uma maior dinamicidade e segurança aos usuários, bem como enfatizar a locação deste equipamento.

DIAGNÓSTICO DO TERRENO

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO

- Habitação/Comércio e Serviços: 8,5
- Indústria e Depósito: 1,0

ALTURA DA EDIFICAÇÃO

- Altura máxima: 30 pavimentos, limitado a 90 metros de altura

RECUOS FUNDOS E LATERAIS

Imagem 02. Simulação com a Altura Permitida pelo Plano Diretor de Erechim/RS

- Base: paredes com aberturas: 2,0 metros;
- Base: paredes sem aberturas: não há recuos;
- Torre: paredes com aberturas: H/18 + 1,40 metros e nunca inferior a 2,0 metro;
- Torre: paredes sem aberturas: H/23 + 1,10 metros e nunca inferior a 2,0 metros.

RECUOS DE FRENTE A: 1689,84 M²

- Isento de recuos de frente

TAXA DE OCUPAÇÃO

- Subsolo: 100%
- Demais Pavimentos: 80%

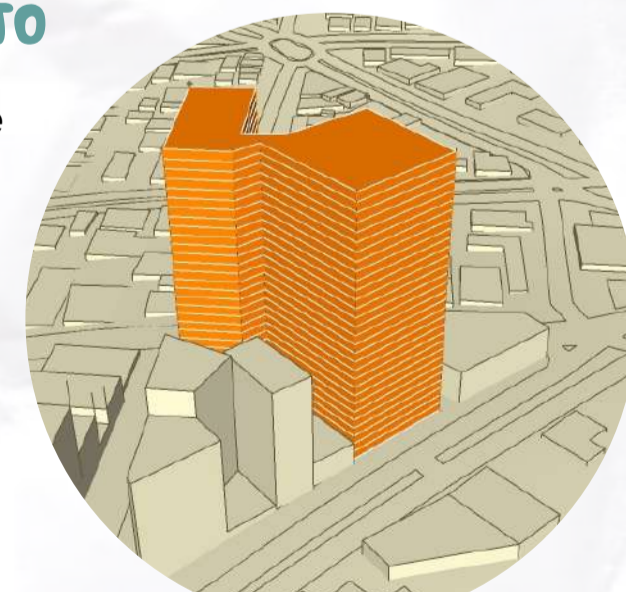


Imagem 03. Simulação com Taxa de Ocupação Permitida pelo Plano Diretor de Erechim/RS



LEGENDA:

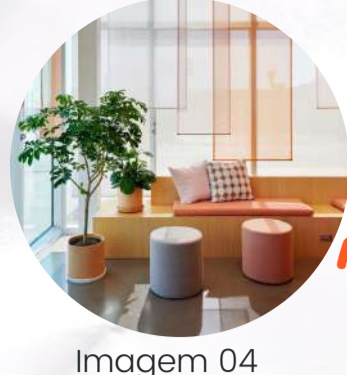
- Curvas de nível
- Terreno de Implantação
- 📡 Ruído
- 📖 Biblioteca Municipal
- 🚶 Acesso
- 🌊 Linhas de drenagem

ESQUEMA ESPACIAL E CONCEITO

LEGENDA:

- USO LIVRE
- USO SEMI RESTRITIVO
- USO RESTRITO
- FLUXO INTENSO
- FLUXO MÉDIO
- FLUXO BAIXO

Na recepção interna, a ideia é trazer ao máximo a luz natural, bem como elementos naturais e cores claras, para criar uma atmosfera acolhedora



ACESSO



Imagem 05

A recepção externa será um espaço mais sereno com total ligação com a natureza e espaços de reflexão, pois muitas vítimas não estão preparadas para chegar e logo adentrar o edifício, é preciso tempo e compreensão



Imagem 06

Os pátios centrais são para dar apoio aos demais ambientes, de modo a permitir que a criança brinque enquanto aguarda por atendimento

Imagem 11



Estes ambientes terão acesso diferenciado para resguardar a imagem da criança e do adolescente conforme o artigo 17 do ECA

Os alojamentos são abrigos de curta duração, isto é, a criança ou o adolescente que precisa ser retirada do seio familiar, aguardará neste espaço os trâmites legais para encontrar uma família próxima ou um tutor responsável



Imagem 10



Imagem 09

Junto dos pátios de espera, terão espaços mais isolados, para aquelas crianças mais introvertidas ou que estejam passando por um momento complicado possam brincar e se relacionar com o lugar

ESTUDO VOLUMÉTRICO



LEGENDA:

- Setor de Apoio Técnico
- Setor de Ensino
- Setor de Atendimento e espaços de brincar
- Setor de Diagnóstico e Terapias
- Setor de Alojamentos
- Setor de Recreação e Espaços de Convivência
- Setor de Serviços

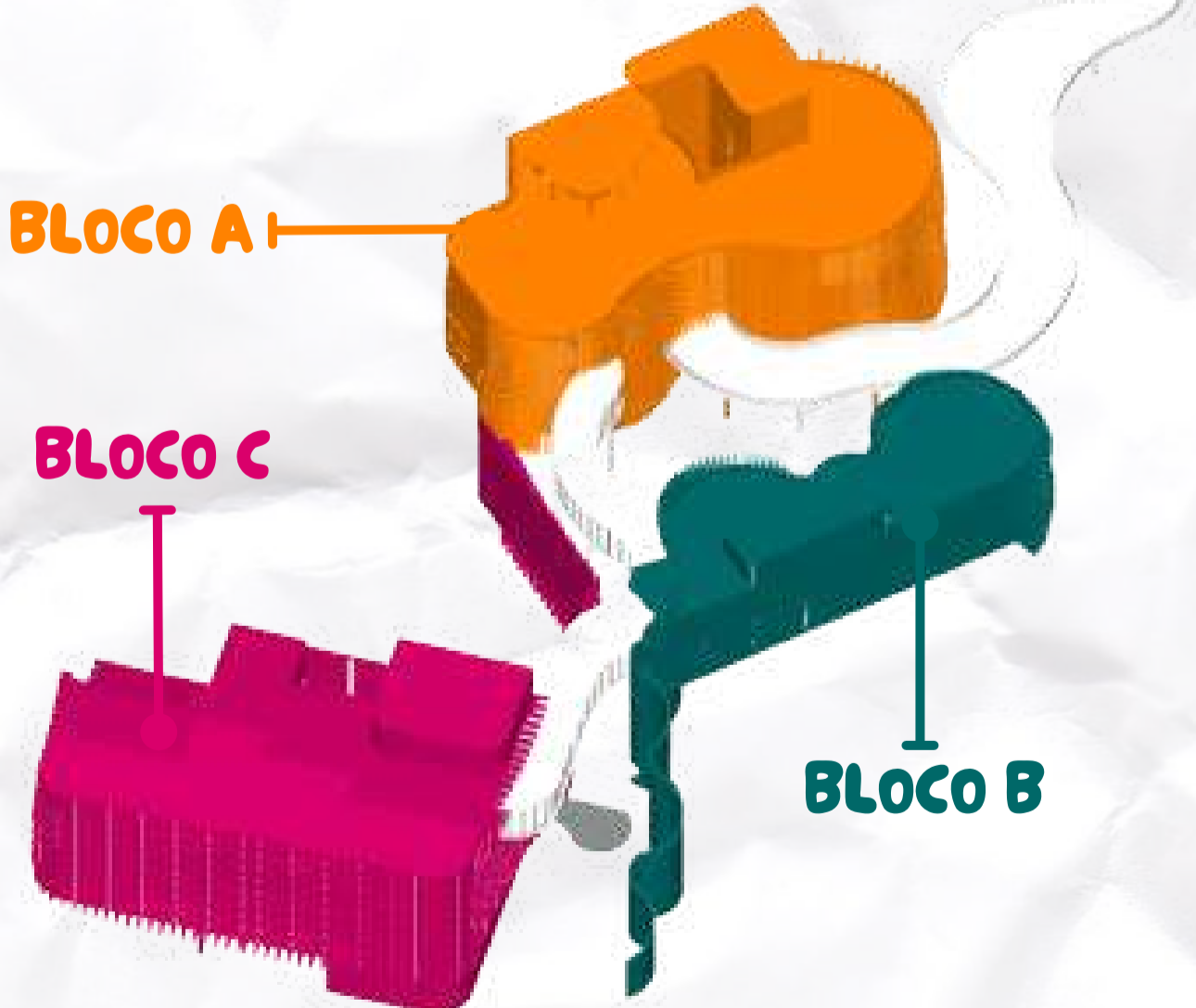


PROPOSTA VOLUMÉTRICA 01

AMBIENTE	ATIVIDADE	QUANTIDADE	ÁREA MÍNIMA	INSTALAÇÕES NECESSÁRIAS	ÁREA ADOTADA (m²)	ÁREA TOTAL	
BLOCO A - 1º PAVIMENTO							
Recepção atendimento primário	espaço de espera e de encontro com outros pacientes	1	1,3 m²/pessoa	-	15	191,87	
Recepção	espaço de espera e de encontro com outros pacientes	1	1,3 m²/pessoa	-	20		
Sala assistente social	atendimento ao paciente	1	8 m²	-	5		
Consultório médico (com sanitário)	atendimento individual	1	5,7 m²	HF, EE	23,14		
DMIL	depósito de material de limpeza	1	2,0 m² com dimensão mínima = 1,0 m	-	3,13		
Sala de musicoterapia	atendimento em grupo	1	-	-	61,14		
Jardim de inverno	-	1	-	HF	20,91		
Sanitários	higiene pessoal	01 PCD masculino; 01 PCD feminino; 03 cabines masculino; 03 cabines feminino; 01 PCD unisex	Individual: 3,6 m² com dimensão mínima = 1,7 m Individual p/ deficientes: 4,8 m² com dimensão mínima = 1,7 m Box chuveiro: dimensões mínimas = 0,8m x 1,0 m Box chuveiro p/ deficientes: dimensões mínimas = 0,9m x 1,1 m Coletivo: 1 bacia sanitária, 1 lavatório e 1 chuveiro para cada 6 leitos. Dimensão mínima = 1,7 m	HF, HQ, ADE	43,55		
BLOCO A - 2º PAVIMENTO							
Sala de terapia individual	atendimento ao paciente	2	7,5 m²	-	52,03		288
Sala de terapia em grupo	atendimento individual	2	2,2 m² por paciente com mínimo de 20,0 m²	-	68,85		
Consultório de fonoaudiologia	atendimento ao paciente	1	7,5 m²	-	23,19		
Hall/espelho de convivência	espaço de espera e de encontro com outros pacientes	1	1,3 m²/pessoa	-	102,65		
Sanitários	higiene pessoal	01 PCD masculino; 01 PCD feminino; 03 cabines masculino; 03 cabines feminino	Individual: 3,6 m² com dimensão mínima = 1,7 m Individual p/ deficientes: 4,8 m² com dimensão mínima = 1,7 m Box chuveiro: dimensões mínimas = 0,8m x 1,0 m Box chuveiro p/ deficientes: dimensões mínimas = 0,9m x 1,1 m Coletivo: 1 bacia sanitária, 1 lavatório e 1 chuveiro para cada 6 leitos. Dimensão mínima = 1,7 m	HF, HQ, ADE	39,48		
BLOCO A - 3º PAVIMENTO							
Sala de atendimento psicológico infantil	atendimento individual	3	7,5 m²	-	69,41	291,89	
DMIL	depósito de material de limpeza	1	2,0 m² com dimensão mínima = 1,0 m	-	5,48		
Consultório médico	atendimento individual	1	5,7 m²	HF, EE	31,76		
Sala de terapia em grupo	atendimento individual	1	2,2 m² por paciente com mínimo de 20,0 m²	-	43,19		
Sala de brincar	espaço de espera e de encontro com outros pacientes	1	1,3 m²/pessoa	-	117,42		
Sanitários	higiene pessoal	01 PCD unisex; 03 cabines unisex	Individual: 3,6 m² com dimensão mínima = 1,7 m Individual p/ deficientes: 4,8 m² com dimensão mínima = 1,7 m Box chuveiro: dimensões mínimas = 0,8m x 1,0 m Box chuveiro p/ deficientes: dimensões mínimas = 0,9m x 1,1 m Coletivo: 1 bacia sanitária, 1 lavatório e 1 chuveiro para cada 6 leitos. Dimensão mínima = 1,7 m	HF, HQ, ADE	24,63		
BLOCO B - 1º PAVIMENTO							
Recepção	espaço de espera e de encontro com outros pacientes	1	1,3 m²/pessoa	-	44,19		182,7
Copa	espaço de espera e de encontro com outros pacientes	1	2,6 m² com dimensão mínima igual a 1,15 m	HF	34,18		
Vestibular com sanitários para funcionários	apoio aos funcionários	2	1 bacia sanitária, 1 lavatório e 1 chuveiro a cada 10 funcion. (2)	HF, HQ, ADE	7,95		
Atendimento	atendimento ao público	1	5,5 m²/pessoa	-	17,85		
ADM - Protocolo - Tesouraria - Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)	atendimento ao público	1	5,5 m²/pessoa	-	22,16		
Direção/reuniões	reuniões técnicas e de planejamento	1	2,0 m² por pessoa	-	15,22		
Atendimento jurídico	apoio legal aos pacientes e às famílias	1	-	-	14,3		
Sanitários	higiene pessoal	02 PCD unisex	Individual: 3,6 m² com dimensão mínima = 1,7 m Individual p/ deficientes: 4,8 m² com dimensão mínima = 1,7 m Box chuveiro: dimensões mínimas = 0,8m x 1,0 m Box chuveiro p/ deficientes: dimensões mínimas = 0,9m x 1,1 m Coletivo: 1 bacia sanitária, 1 lavatório e 1 chuveiro para cada 6 leitos. Dimensão mínima = 1,7 m	HF, HQ, ADE	9,02		
Consultório indiferenciado	atendimento ao paciente	1	7,5 m²	-	8		
Depósito	Armazenamento	-	A depender dos tipos de equipamentos e materiais.	-	9,83		
BLOCO B - 2º PAVIMENTO							
Recepção/sala de espera	espaço de espera e de encontro com outros pacientes	1	1,3 m²/pessoa	-	21,82	124,26	
Salas múltiplas	suporte educacional	para 16 alunos para 13 alunos para 18 alunos	1,3 m² por aluno 1,3 m² por aluno 2,5 m² por aluno	-	21,56 17,85 47,19		
Sanitários	higiene pessoal	03 PCD unisex	Individual: 3,6 m² com dimensão mínima = 1,7 m Individual p/ deficientes: 4,8 m² com dimensão mínima = 1,7 m Box chuveiro: dimensões mínimas = 0,8m x 1,0 m Box chuveiro p/ deficientes: dimensões mínimas = 0,9m x 1,1 m Coletivo: 1 bacia sanitária, 1 lavatório e 1 chuveiro para cada 6 leitos. Dimensão mínima = 1,7 m	HF, HQ, ADE	15,84		
BLOCO C - PAVIMENTO SUBSÓLO							
Depósito de roupas limpas	depósito de materiais e roupas para uso	1	0,2 m² por leito com o mínimo de 10,0 m²	AC	18,25		
Lavanderia	higiene de roupas sujas	1	0,25m² por leito com área mínima de 12,0 m². A depender do equipamento utilizado. Distância mínima entre as autoclaves = 20 cm	HF, HQ, ADE	17,42		
Depósito	Armazenamento	-	A depender dos tipos de equipamentos e materiais.	-	27,22		
Reservatório inferior de água	Armazenamento	-	Conforme dimensionamento da RT CBMRS n. 11/2016	-	13,76		
Depósito de material de limpeza	Armazenamento	-	A depender dos tipos de equipamentos e materiais.	-	8,85		
BLOCO C - 1º PAVIMENTO							
Recepção	espaço de espera e de encontro com outros pacientes	1 para cada 2 pacientes	3,0 x 1,8	HF, HQ, ADE	172,8	85,49	
Refeitórios - Refeitório para paciente	espaço para refeições de pacientes	1	Refeitório = 1,0 m² por comensal	HF	143,19		
Sanitários	higiene pessoal	03 PCD unisex	Individual: 3,6 m² com dimensão mínima = 1,7 m Individual p/ deficientes: 4,8 m² com dimensão mínima = 1,7 m Box chuveiro: dimensões mínimas = 0,8m x 1,0 m Box chuveiro p/ deficientes: dimensões mínimas = 0,9m x 1,1 m Coletivo: 1 bacia sanitária, 1 lavatório e 1 chuveiro para cada 6 leitos. Dimensão mínima = 1,7 m	HF, HQ, ADE	27,74		
Jardim de inverno	-	1	-	-	22,05		
Cocina - área para verduras, legumes e cereais - área para carnes - área para massas e sobremesas	preparo das refeições	1	até 200 refeições por turno = 0,45 m² por refeição	HF, ADE, EE	43,53		
BLOCO C - 2º PAVIMENTO							
Recepção	espaço de espera e de encontro com outros pacientes	1	1,3 m²/pessoa	-	34,42		361,55
Área de convivência	espaço de espera e de encontro com outros pacientes	1	1,3 m²/pessoa	-	112,88		
Escada de emergência	evacuação	1	Conforme dimensionamento da RT CBMRS n. 11/2016	-	22,25		
Dormitório individual feminino para crianças com até 13 anos	espaço para descanso	2	6 m²/leito	HF, HQ, ADE	35,26		
Dormitório coletivo (03 leitos) feminino para crianças com até 13 anos	espaço para descanso	3	6 m²/leito	HF, HQ, ADE	66,35		
Dormitório individual masculino para crianças com até 13 anos	espaço para descanso	1	6 m²/leito	HF, HQ, ADE	18,1		
Dormitório coletivo (03 leitos) masculino para crianças com até 13 anos	espaço para descanso	3	6 m²/leito	HF, HQ, ADE	72,29		
BLOCO C - 3º PAVIMENTO							
Recepção	espaço de espera e de encontro com outros pacientes	1	1,3 m²/pessoa	-	34,42	375,22	
Área de convivência	espaço de espera e de encontro com outros pacientes	1	1,3 m²/pessoa	-	112,88		
Escada de emergência	evacuação	1	Conforme dimensionamento da RT CBMRS n. 11/2016	-	22,25		
Dormitório individual feminino para crianças com até 13 anos	espaço para descanso	2	6 m²/leito	HF, HQ, ADE	35,26		
Dormitório coletivo (03 leitos) feminino para crianças com até 13 anos	espaço para descanso	3	6 m²/leito	HF, HQ, ADE	66,35		
Dormitório individual masculino para crianças com até 13 anos	espaço para descanso	1	6 m²/leito	HF, HQ, ADE	18,1		
Dormitório coletivo (03 leitos) masculino para crianças com até 13 anos	espaço para descanso	3	6 m²/leito	HF, HQ, ADE	72,29		

ÁREA TOTAL: 2478,16 M²

ESQUEMA VOLUMÉTRICO - SETORIZAÇÃO ESC.S.ESCALA



RELAÇÃO DE ATENDIMENTOS

Atendimento	Duração Estimada	Horas/Dia	Pacientes atendidos diariamente	Pacientes atendidos mensalmente
Ginecologista	01:00:00	08:00:00	8	160
Fonoaudiologista	01:00:00		8	160
Terapia em Grupo (05 pacientes)	01:30:00		32	640
Terapia Individual	01:00		24	480
Musicoterapia	01:00		8	160
Atendimento psicológico	01:00		24	480

ZONEAMENTO 1º PAV.



Imagem 92: Proposta de Zoneamento para o Pavimento Térreo

- LEGENDA:
- Setor de Serviços
 - Setor de Apoio Técnico
 - Setor de Atendimento e espaços de brincar
 - Setor de Diagnóstico e Terapias
 - Carga e descarga
 - Acesso ambulância
 - Circulação vertical
 - Pátio aberto/área verde

ZONEAMENTO 2º PAV.



Imagem 96: Proposta de Zoneamento para o 2º Pavimento

- LEGENDA:
- Setor de Apoio Técnico
 - Setor de Ensino
 - Setor de Atendimento e espaços de brincar
 - Setor de Diagnóstico e Terapias
 - Pátio aberto/área verde
 - Circulação vertical
 - Setor de Recreação e Espaços de Convivência
 - Setor de Alojamentos

ZONEAMENTO 3º PAV.



- LEGENDA:
- Setor de Alojamentos
 - Circulação vertical
 - Setor de Ensino

Imagem 93: Proposta de Zoneamento para o 3º Pavimento

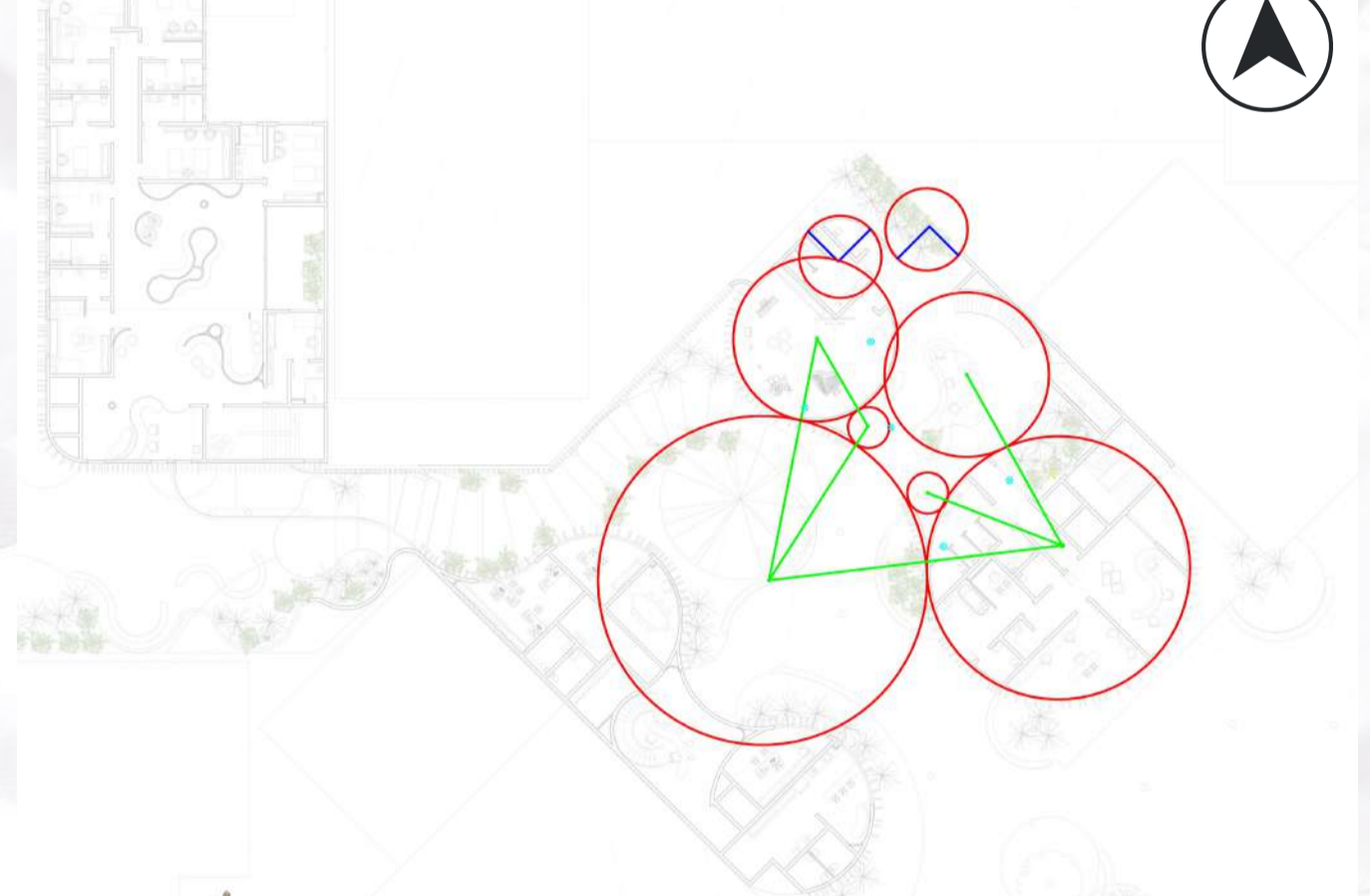
LEI DE CONCORDÂNCIA DE ARCOS

A propriedade de tangência é um conceito geométrico no qual objetos são conectados por meio de arcos de circunferência de forma que as circunferências sejam tangentes entre si. Isso significa que elas têm um único ponto de contato em comum. Ao utilizar essa propriedade, é possível criar conexões suaves e esteticamente agradáveis entre os objetos, dando uma sensação de continuidade e harmonia.

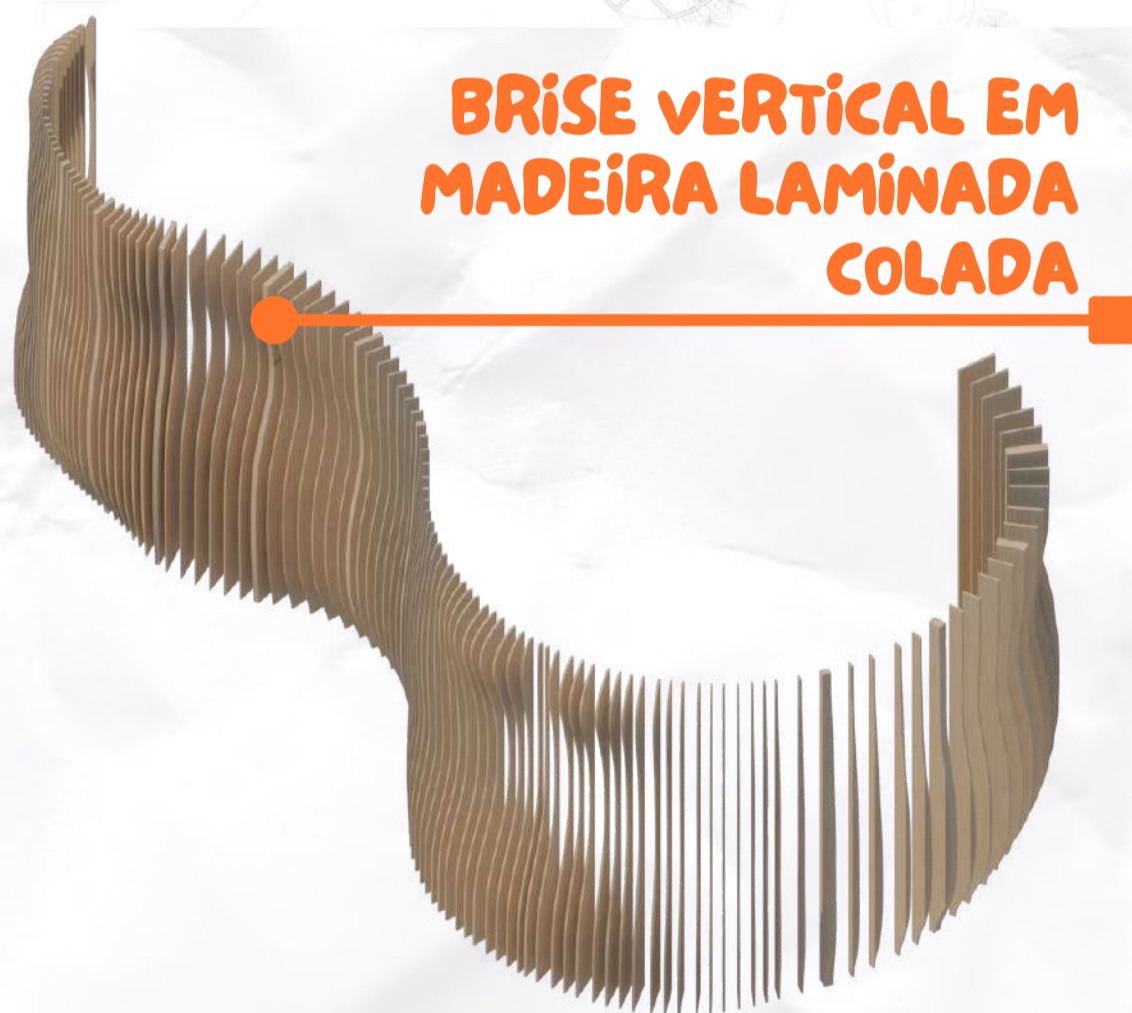
A união por tangência de arcos de circunferência permite uma transição gradual entre os objetos, evitando bordas abruptas ou quebras visuais.

Por meio desta metodologia, os objetos são conectados de forma que pareçam naturalmente unidos, criando um efeito visual agradável e fluído. Essa abordagem é frequentemente valorizada por seu impacto estético e capacidade de criar composições equilibradas e atraentes.

LEI DE CONCORDÂNCIA DE ARCOS BLOCO A



BRISE VERTICAL EM MADEIRA LAMINADA COLADA



LEI DE CONCORDÂNCIA DE ARCOS BLOCO B



BRISE VERTICAL EM MADEIRA LAMINADA COLADA



LEI DE CONCORDÂNCIA DE ARCOS RAMPAS



RAMPA EM CONCRETO ARMADO

CONCEITO

Leveza é uma qualidade que nos envolve e nos transporta para um estado de sereno encantamento. É como se o peso do mundo fosse suavemente retirado dos nossos ombros, permitindo-nos flutuar no espaço. Dito isso, o presente projeto utilizou-se deste conceito para criar uma atmosfera leve e acolhedora, de tal modo que ao adentrar no complexo a criança e/ou adolescente possa lidar com o processo de tratamento de maneira mais leviana.

A leveza neste projeto é transmitida por meio de formas esbeltas, linhas suaves, cores claras e materiais translúcidos. Essa sensação de leveza pode criar uma atmosfera de delicadeza e elegância.

A fluidez, por sua vez, refere-se à sensação de movimento ou transição suave e contínua. Neste projeto a fluidez é alcançada por meio de linhas curvas, formas orgânicas e espaços que se conectam de maneira fluída e contínua. Dito isso, a utilização das rampas foram empregadas afim de criar uma sensação de dinamismo e harmonia entre os elementos, permitindo que o olhar seja guiado de forma natural.

Além disso, destacou-se algumas palavras que foram enfatizadas na Introdução ao Trabalho Final de Graduação, as quais nortearam desde a organização espacial até a escolha dos acabamentos, sendo elas:

RESSIGNIFICAR

ESPAÇO SEGURO, QUE ACOLHA E PROTEJA

DIREITO À LIBERDADE

PRESERVAÇÃO DA IMAGEM

ESPAÇOS LIVRES

EXPERIÊNCIA SENSORIAL

SENSIBILIDADE TÁTIL

MANIPULÁVEL

PERSONALIZÁVEL



VISTA SUPERIOR

MATERIALIDADE



MADEIRA



GESSO



CONCRETO



TECIDO



PALHA



SEIXO

SISTEMA ESTRUTURAL:

- PILARES, VIGAS E LAJE (MOLDADA IN LOCO) DE CONCRETO ARMADO

VEDAÇÕES:

- PAREDE STEEL FRAME
- PAREDE LEVE EM GESSO ACARTONADO

ACABAMENTOS:

- PAREDES (COM ACABAMENTOS EXTERNOS EM PLACAS CIMENTÍCIAS COM PINTURA NA COR BRANCO E INTERNOS EM GESSO ACARTONADO);
- PISO: TACOS DE MADEIRA

CAPACIDADE



- A PROPOSTA CONTEMPLARÁ 200 USUÁRIOS SIMULTANEAMENTE.
- PÚBLICO-ALVO: CRIANÇAS DE ADOLESCENTES



PARA ADOLESCENTE (ACIMA DE 13 ANOS),

- 5 - QUARTOS DUPLOS
- 4 - QUARTOS INDIVIDUAIS

PARA CRIANÇAS (ATÉ 13 ANOS),

- 5 - QUARTOS DUPLOS
- 3 - QUARTOS INDIVIDUAIS



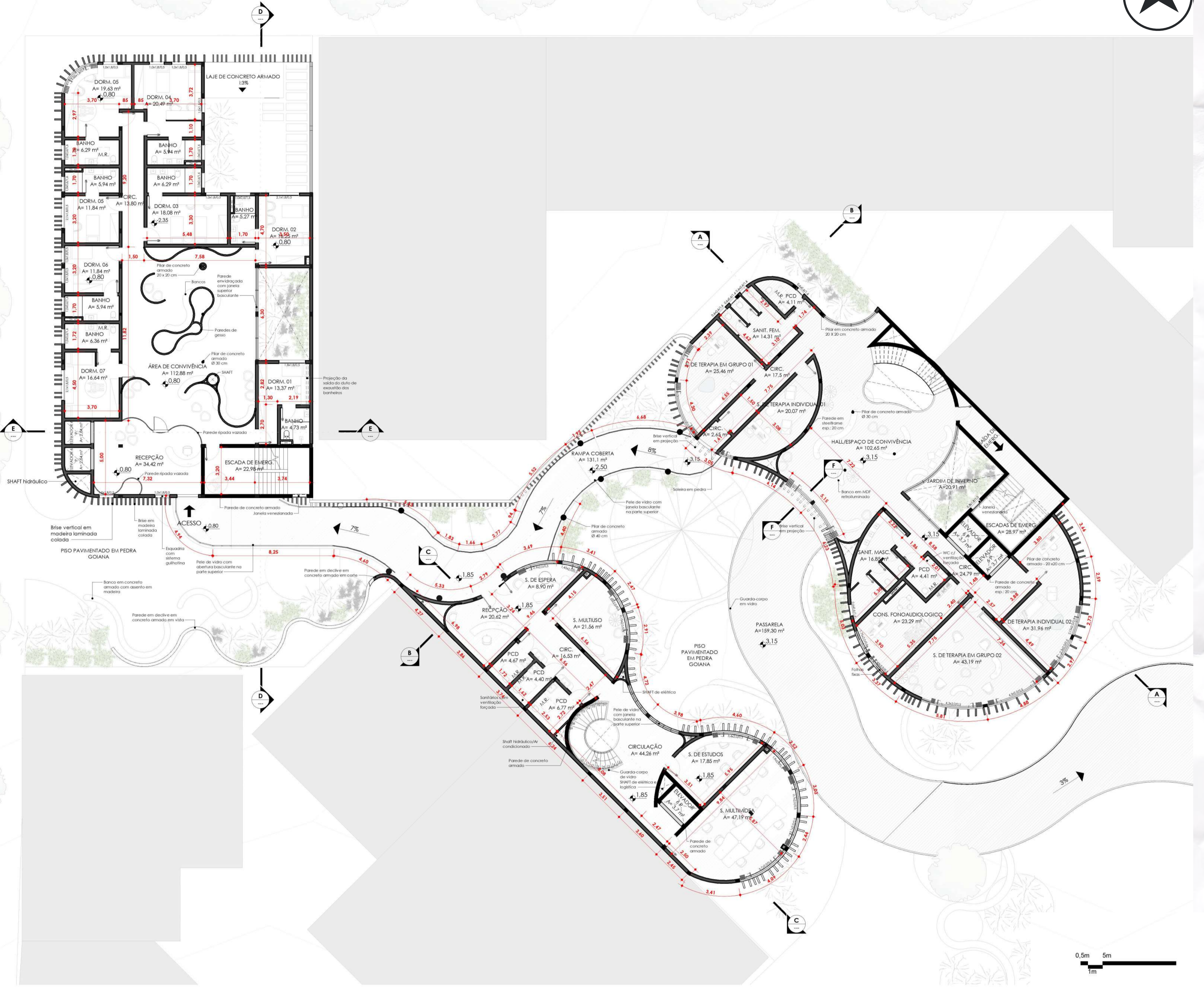
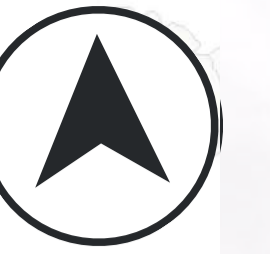
EM MÉDIA 60 PESSOAS POR REFEIÇÃO



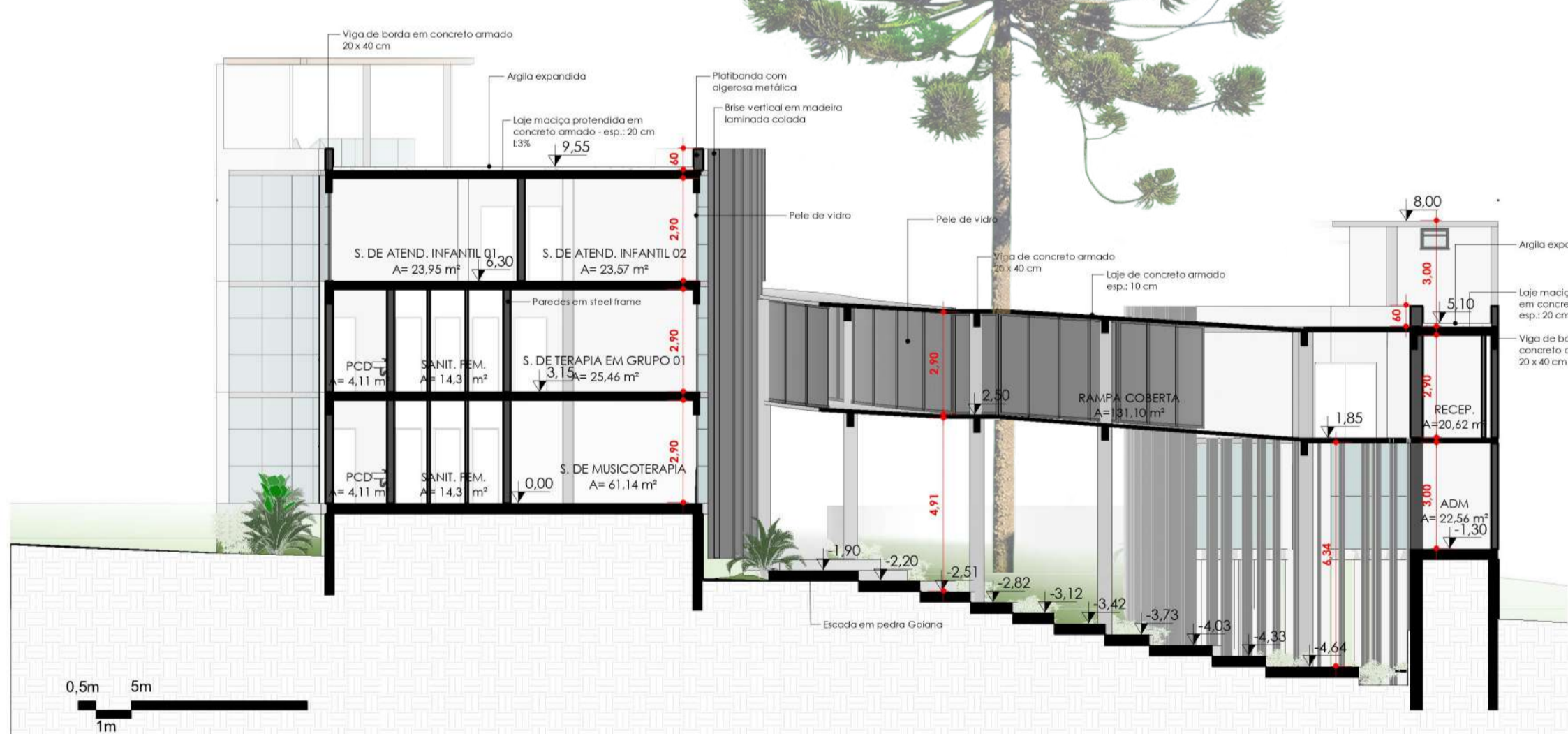
VISTA FRONTAL DOS BLOCOS A/B



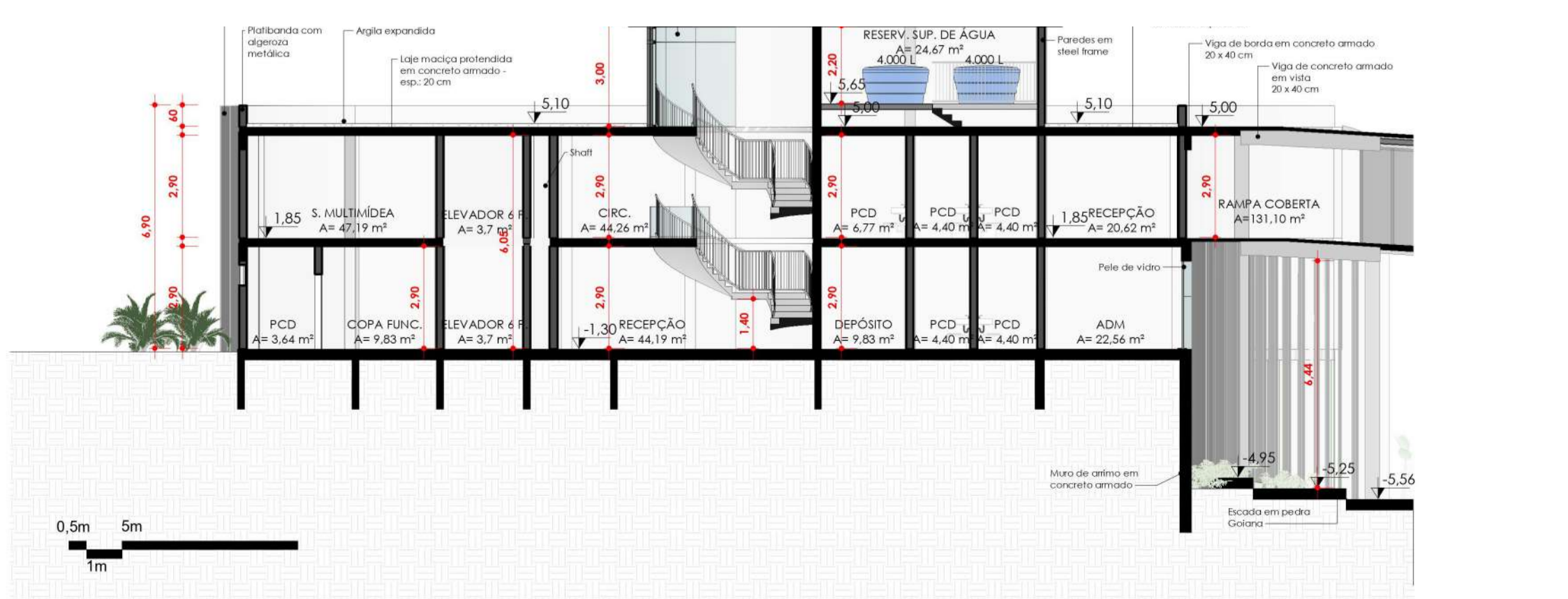
PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO
ESC.1.150



CORTE BB'
ESC. 1.150



CORTE CC'
ESC. 1.150



VISTA EM CIMA DA RAMPA



VISTA DO PÁTIO INTERNO



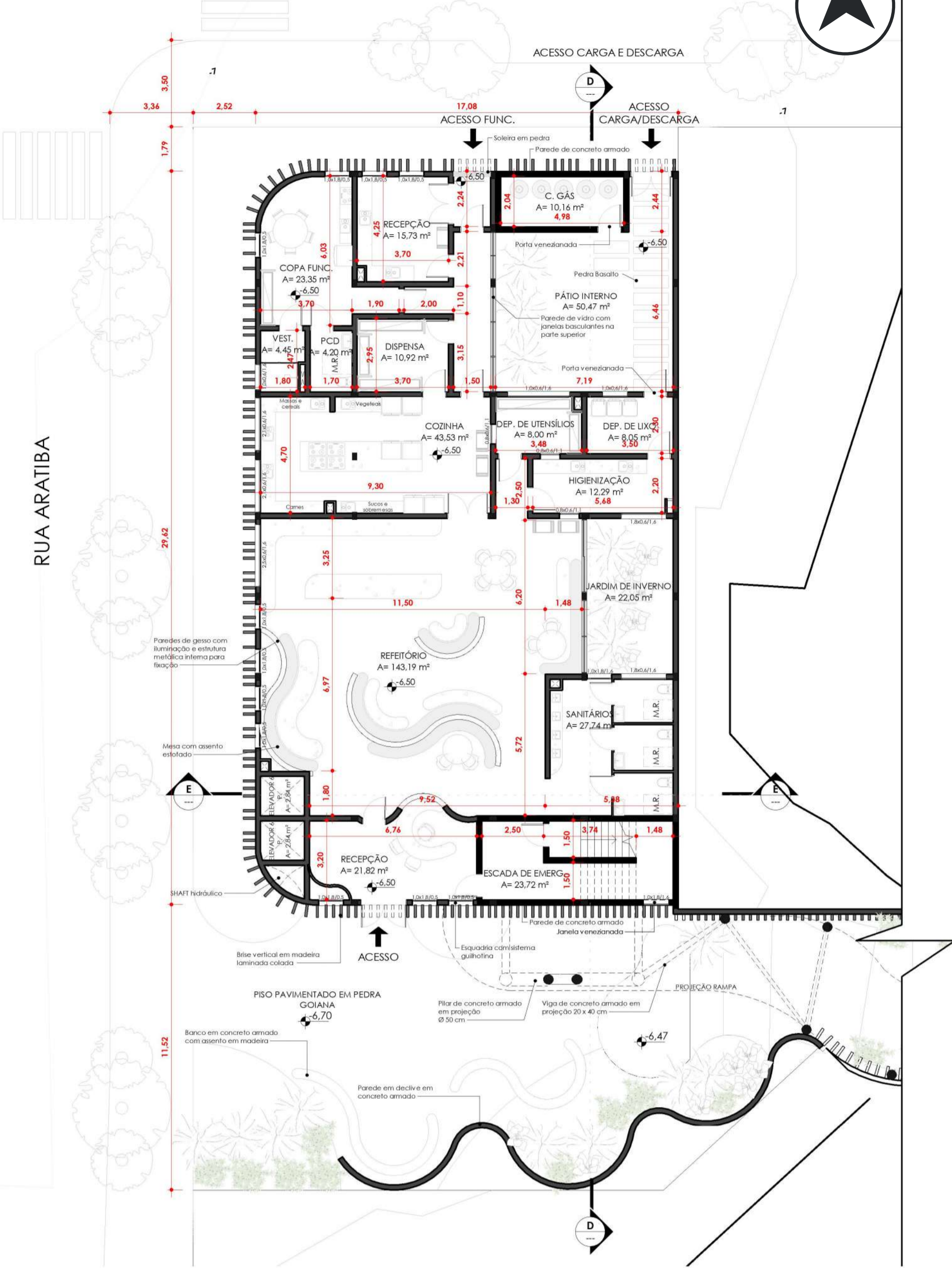
VISTA DO PÁTIO INTERNO



VISTA DA ESCADARIA QUE LIGA OS BLOCOS A, B AO C

PLANTA BAIXA NÍVEL -6,50
ESC.:1/150

AVENIDA SALGADO FILHO



VISTA DA RUA DO BRINCAR



VISTA DOS BLOCOS A-B



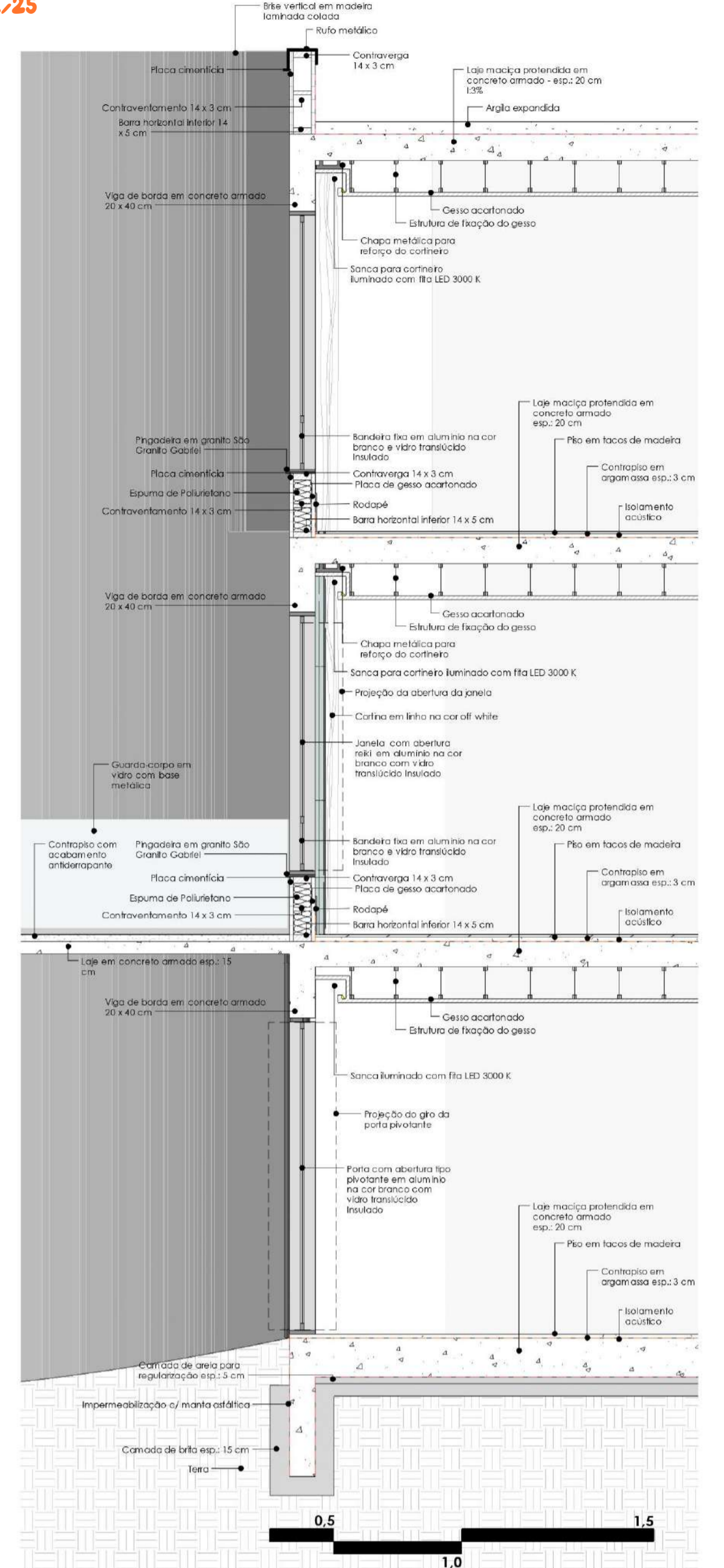
VISTA DA RAMPA



VISTA DA RAMPA



CORTE FF - CORTE DE PELE
ESC.:1/25

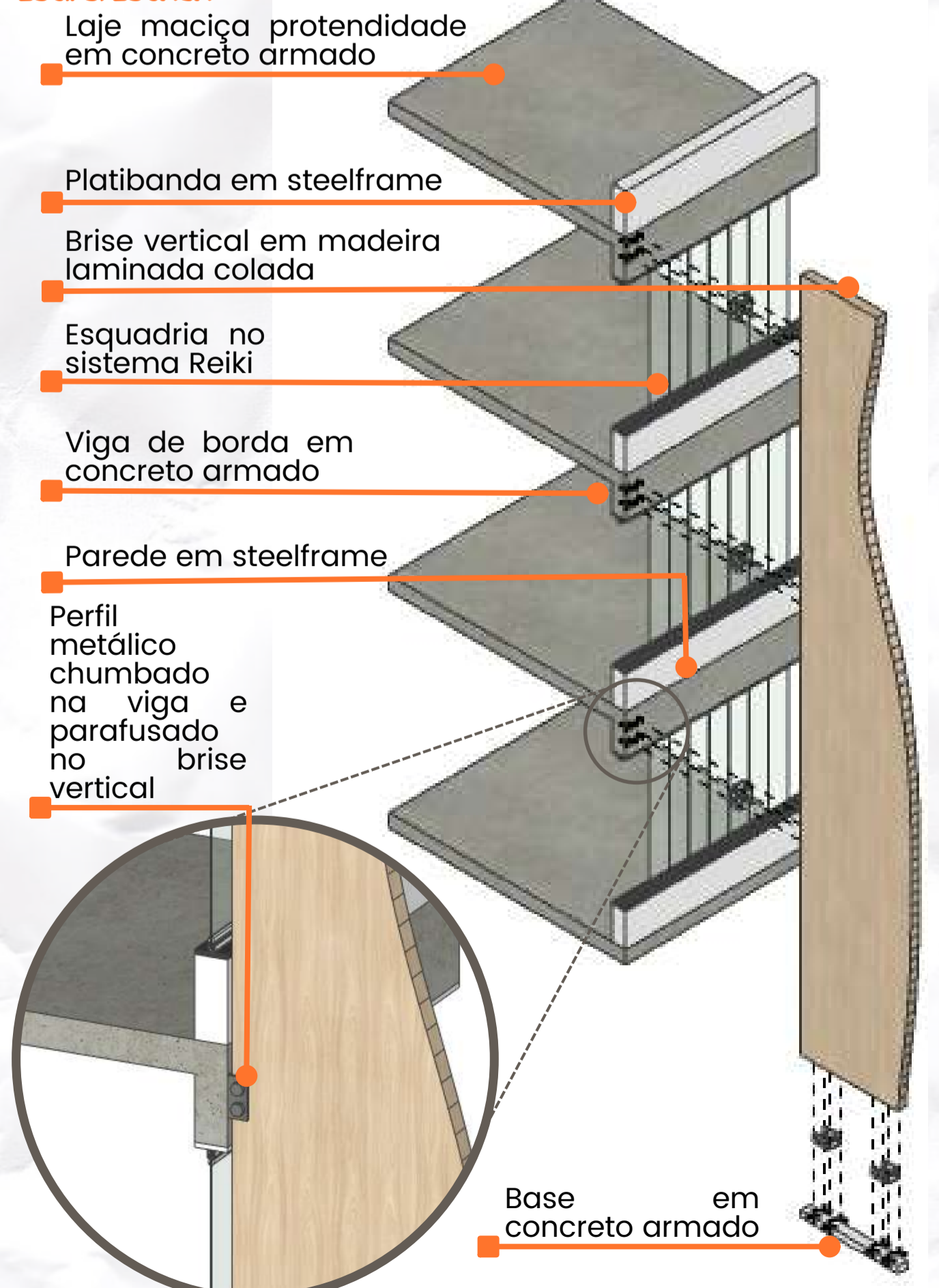


BRISE VERTICAL EM MADEIRA LAMINADA COLADA

Os brises verticais são posicionados de maneira a permitir a passagem de luz natural para o interior do edifício, ao mesmo tempo em que bloqueiam o excesso de radiação solar direta. Dessa forma, estes reduzem o calor e o brilho excessivo dentro dos espaços internos, criando um ambiente mais confortável e reduzindo a necessidade de uso de sistemas de ar condicionado. No que concerne a materialidade dos brises verticais, optou-se por utilizar a madeira laminada colada, a qual apresenta uma melhor resistência as variações dimensionais causadas por mudanças de umidade e temperatura, o que reduz a deformação e a possibilidade de rachaduras. A madeira laminada colada também possui uma boa resistência ao fogo, especialmente quando comparada à madeira maciça.

DETALHAMENTO BRISE VERTICAL

ESC.: 5/ESCALA

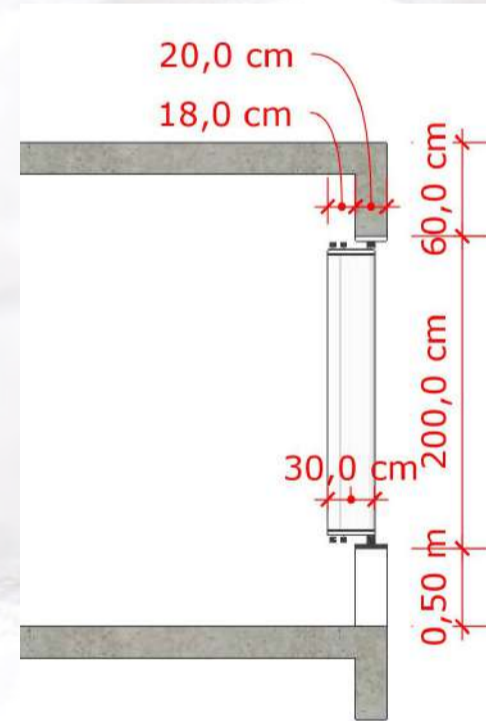


PLANTA BAIXA NÍVEL -9,80
ESC.:1/150



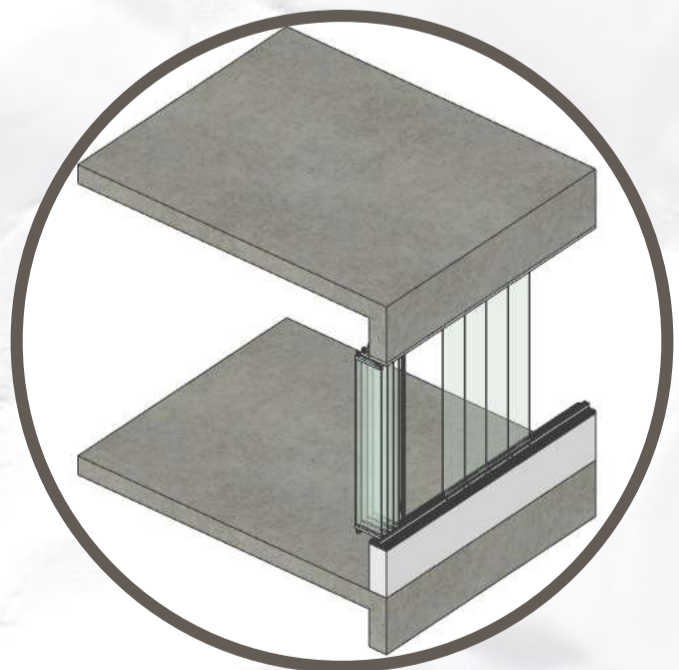
DETALHAMENTO ESQUADRIA REIKI - VISTA LATERAL

ESC.:1/50 CM



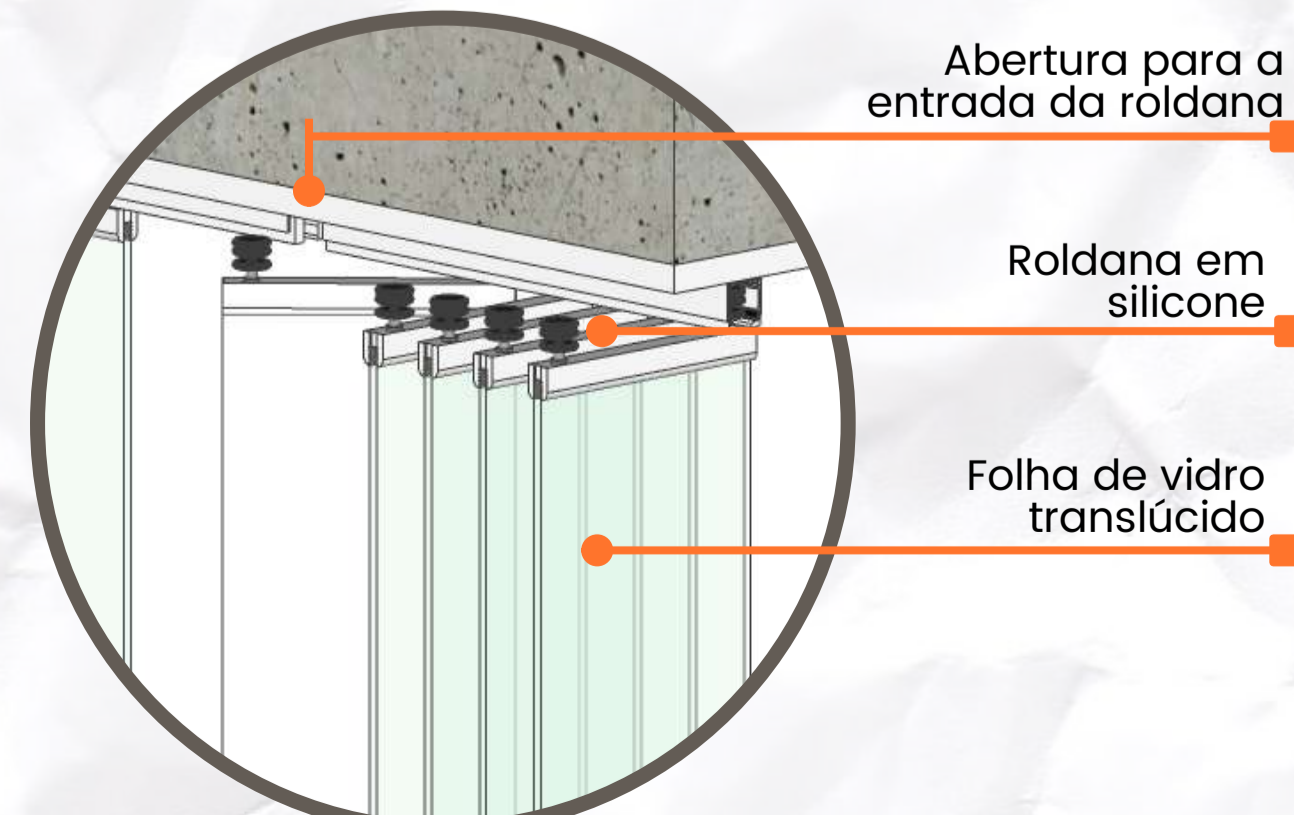
A janela tipo Reiki é um tipo de janela que possui um eixo vertical na extremidade, permitindo que ela gire em torno desse ponto de rotação. Essas janelas oferecem facilidade na limpeza e manutenção, pois podem ser giradas completamente para dentro do ambiente, permitindo o acesso fácil às duas faces do vidro.

VISTA ISOMÉTRICA ESQUADRIA REIKI



Optou-se por utilizar este sistema, uma vez que tem-se os brises verticais juntos da face externa das paredes, logo, tem-se a necessidade de fazer o giro da janela para a parte interna do ambiente, conforma a imagem abaixo

VISTA ISOMÉTRICA ESQUADRIA REIKI



VISTA FRONTAL BLOCO C



AMPLIAÇÕES

A percepção sensorial dos espaços é um aspecto fundamental na forma como interagimos e nos relacionamos com o ambiente ao nosso redor. Nossos sentidos desempenham um papel crucial na maneira como experimentamos e compreendemos os espaços em que vivemos, trabalhamos, nos divertimos e exploramos.

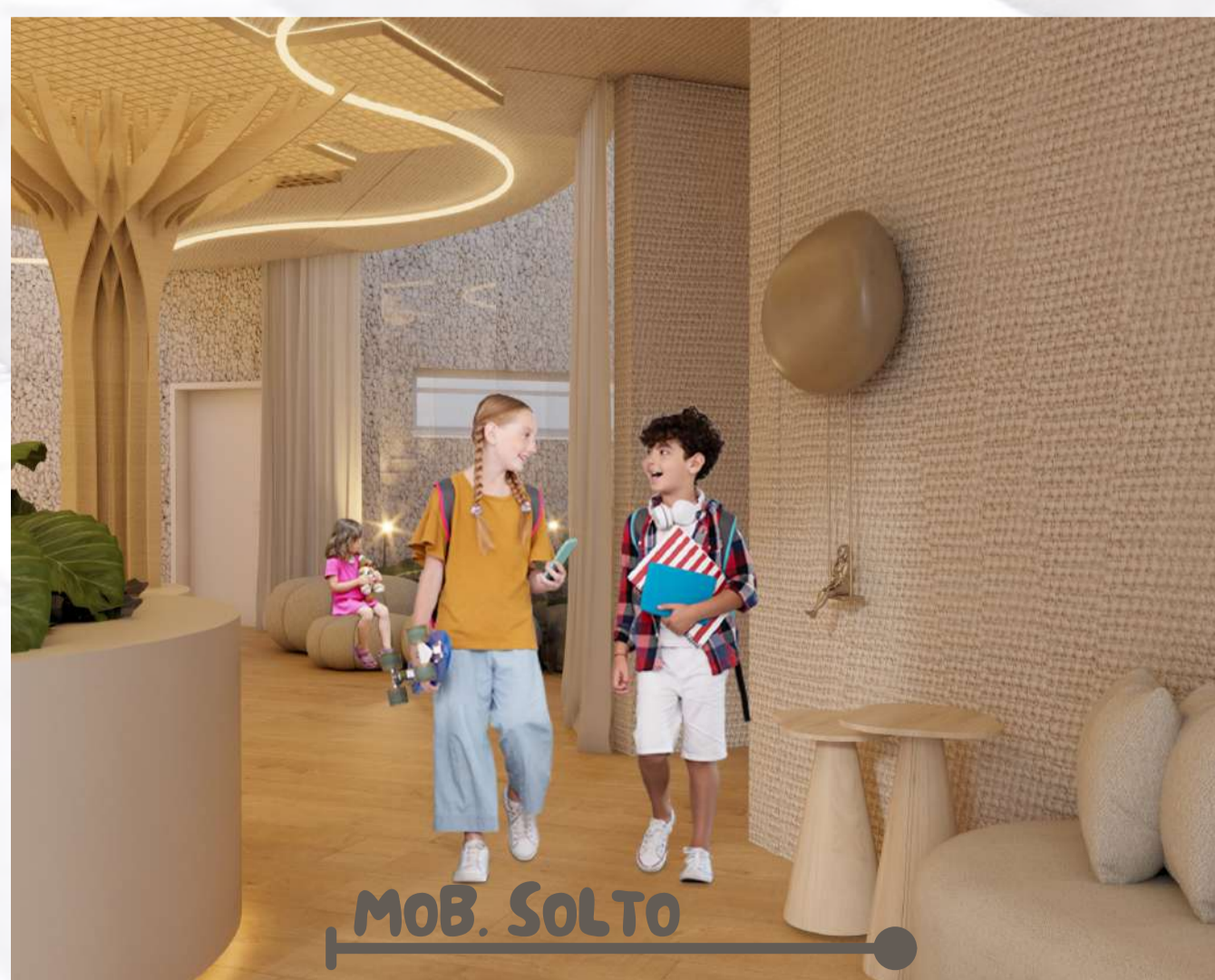
Diante disso, realizou-se a ampliação da Recepção do Bloco A e da Sala de Atendimento Infantil 02, de modo a evidenciar as texturas, cores, luzes, materiais e a composição escolhida para criar uma ambiência segura que acolha e proteja as vítimas de modo a dar-lhes um suporte para a sua recuperação e desenvolvimento.



SALA DE ATENDIMENTO INFANTIL 02 BLOCO A - 3º PAVIMENTO



RECEPÇÃO BLOCO A - 5º PAVIMENTO



** O ELEMENTO ORNAMENTAL EM MADEIRA NATURAL É UTILIZADO PARA CAMUFLAR O PILAR, BEM COMO CRIAR UMA SENSAÇÃO DE ACOLHIMENTO, UMA VEZ QUE OS 'GALHOS' VÃO ATÉ O FORRO JOGANDO UMA ILUMINAÇÃO DIFUSA NO ESPAÇO POR MEIO DOS LED ACOPLADOS NELES.

** A CORDA DE LED ALÉM DA FUNÇÃO DE ILUMINAR IRÁ GUIAR O USUÁRIO POR TODA A EDIFICAÇÃO, ESTE, SERÁ UM ELEMENTO QUE ESTARÁ PRESENTE EM TODAS AS CIRCULAÇÕES DE MODO A ORGANIZAR E ORIENTAR.

Centro de Referência e Acolhimento à Criança e Adolescente

BRINCAR
como instrumento de garantia dos direitos

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM

Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação

AUTOR
Lucas Miolla

ORIENTADORA
Prof^a Dr^a Renata Goettens

ERECHIM. 2023

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Resolução – RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2022. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html>. Acesso em 15 de dezembro de 2022.
- CEPPI, G.; ZINI, M. (org.) Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013. 157p.
- CERTEAU, M. de. A Invenção do cotidiano – artes de fazer (trad. Ephraim Ferreira Alves). Petrópolis: Vozes, 1994
- CLARK, R.; PAUSE, M. Precedents in Architecture: analytic diagrams, formative ideas, and partis. New York: John Wiley & Sons Inc, 1996
- CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003.
- CRUZ, S. H. V. (org.). A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008. 388 p.
- DELL, Christopher. Die Performanz des Raums (A performance do espaço). Revista Archplus, Berlim, nº 183, maio de 2007, p.136-144 (Artigo traduzido pela autora e pelo arquiteto suíço Richard Zemp).
- ERECHIM. LEI COMPLEMENTAR N.º 009, DE 08 DE NOVEMBRO DE 2019. Plano Diretor. 2019. Disponível em <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/e/erechim/lei-complementar/2019/0/9/lei-complementar-n-9-2019-dispoe-sobre-o-plano-diretor-do-sistema-viario-urbano-de-erechim-e-revoga-a-lei-n-6257-2016>>. Acesso em 10 de novembro de 2022.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal LTDA, 1990.
- GAPPELL, Millicent. Psychoneuroimmunology. In: Symposium on Healthcare Design, 4, 1991, Boston. Innovations in Healthcare Design: selected presentations from the first five Symposia on Healthcare Design. New York: Sara O. Marberry, 1995. p. 115 – 120.
- GURTEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.
- HERTZBERGER, H. Lições de Arquitetura. Trad. Carlos Eduardo Lima Machado. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 272 p.
- HOREVICZ, Elisabete Cardoso Simão; CUNTO, Ivanõe De. A Humanização em Interiores de Ambientes Hospitalares. Terra e Cultura, ano 23, ed. 45, p. 17-23, 2007.
- IBGE - Cidades e Estados. Erechim. disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/erechim.html>>. acesso em 15 de out. de 2022.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População estimada, 01 de jul. de 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
- KORKZAC, Janusz. Quando eu voltar a ser criança. 17. ed. São Paulo: Summus, 1981. 160 p.
- LACY, Marie Louise. O poder das cores no equilíbrio dos ambientes. São Paulo: Pensamento, 1999.
- MALKIN, Jain. Hospital interior architecture creating healing environments for special patient populations. New York: JOHN Wiley & Sons, Inc., 1991.
- NASCIMENTO, Andréa Zemp Santana do. A CRIANÇA E O ARQUITETO: quem aprende com quem?. 2009. 262 p. Dissertação (Mestrado Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, [S. l.], 2009.
- NÚCLEO EXPERIMENTAL DE ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS. Uma experiência em educação. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador, 1982



Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Miolla, Lucas

Centro de referência e acolhimento à criança e adolescente / Lucas Miolla. -- 2023.

11 f.:il.

Orientadora: Doutora Renata Franceschet Goettems

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim,RS, 2023.

1. Assistência Infantil. 2. Arquitetura de saúde. 3. Acolhimento infantil. I. Goettems, Renata Franceschet, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.